



Usina Caeté S/A

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2009 e 2008**



Usina Caeté S/A

Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 2009 e 2008

Conteúdo

Parecer dos auditores independentes	3 - 4
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9 - 44



KPMG Auditores Independentes
Rua Sete de Setembro, 1.950
13560-180 - São Carlos, SP - Brasil
Caixa Postal 708
13560-970 - São Carlos, SP - Brasil

Central Tel. 55 (16) 2106-6700
Fax 55 (16) 2106-6767
Internet www.kpmg.com.br

Parecer dos auditores independentes

À Diretoria e Acionistas da
Usina Caeté S/A
Maceió - AL

1. Examinamos o balanço patrimonial da Usina Caeté S/A, levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Conforme mencionado na nota explicativa 15 às demonstrações financeiras, a Empresa possui obrigações contratuais decorrentes de financiamentos e não cumpriu determinadas obrigações relacionadas à indicadores financeiros para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009. Está em fase de conclusão e formalização de acordo denominado “term sheet” com as principais instituições financeiras credoras e a Administração entende que obterá êxito na renegociação das condições determinadas, motivo pelo qual decidiu manter os financiamentos e empréstimos, classificados no passivo não circulante, o montante de R\$ 123.044 mil ao invés de reclassificá-los para o passivo circulante. Consequentemente, o passivo circulante esta diminuído e o passivo não circulante aumentado naquele montante.

4. Em nossa opinião, exceto quanto ao possível efeito do assunto mencionado no parágrafo 3 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina Caeté S/A em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e seus fluxos de caixa, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. A Empresa ainda não realizou a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, com a finalidade de, entre outros assuntos, deliberar sobre as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007, sobre o resultado do exercício social de 2008 e 2007 e a proposta de aumento do capital social com reservas, ocorrida durante o exercício de 2008, contrariando os artigos 132 e 134 da Lei das Sociedades Anônimas.

6. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram por nós auditadas e, sobre elas, emitimos um parecer sem ressalvas, datado de 18 de junho de 2009, contendo parágrafo de ênfase relativo ao assunto mencionado no parágrafo 5, aplicável às demonstrações financeiras relativa ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2007 e a proposta de aumento de capital social ocorrida durante o exercício de 2008.

São Carlos, 10 de maio de 2010

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 S-AL



Cláudio José Biason
Contador CRC SP-144806/O-7 S-AL

Usina Caeté S/A

Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2009 e 2008

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2009	2008	Passivo	Nota	2009	2008
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	68.665	52.976	Fornecedores	14	163.292	136.514
Contas a receber de clientes	5	62.579	109.030	Financiamentos e empréstimos	15	495.527	344.525
Estoques	6	501.691	443.818	Salários e férias a pagar		23.035	19.331
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	7	38.161	73.816	Adiantamentos de clientes	16	26.554	36.905
Outros créditos	10	30.317	16.065 (*)	Impostos e contribuições a recolher	17	26.274	19.609
Impostos a recuperar	8	24.566	45.070	Outras contas a pagar		1.138	6.770
Instrumentos financeiros derivativos	23	809	4.382	Instrumentos financeiros derivativos	23	253	171.500
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	-	59.486	Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	-	1.490
		<u>726.788</u>	<u>804.643</u>			<u>736.073</u>	<u>736.644</u>
Não circulante				Não circulante			
Partes relacionadas	9	12.931	13.452	Financiamentos e empréstimos	15	647.030	936.112
Depósitos judiciais e outros		9.523	8.812	Partes relacionadas	9	4.435	4.520
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	7	3.953	8.916	Impostos e contribuições a recolher	17	71.807	68.649
Impostos a recuperar	8	17.109	21.680	Provisão para contingências	18	74.127	199.549
Outros créditos	10	19.281	20.231 (*)	Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	15.639	16.097
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	41.198	77.938			<u>813.038</u>	<u>1.224.927</u>
		<u>103.995</u>	<u>151.029</u>				
Investimentos	11	9.385	16.713	Patrimônio líquido	20		
Imobilizado	12	1.306.212	1.426.855	Capital social		560.000	560.000
Intangível		1.762	2.188	Reserva de reavaliação		305.085	306.509
Diferido	13	9.625	10.166	Reservas de lucros		8.987	8.987
		<u>1.326.984</u>	<u>1.455.922</u>	Prejuízos acumulados		(265.416)	(425.473)
		<u>2.157.767</u>	<u>2.411.594</u>			<u>608.656</u>	<u>450.023</u>
						<u>2.157.767</u>	<u>2.411.594</u>

(*) Saldos reclassificados para melhor apresentação das demonstrações financeiras.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008

(Em milhares de Reais, exceto o lucro (prejuízo) por ação do capital final)

	Nota	2009	2008
Receita operacional bruta			
Venda de produtos e serviços			
Mercado interno		704.249	460.093
Mercado externo		585.736	622.201
Serviços prestados e outros		1.951	2.616
		<u>1.291.936</u>	<u>1.084.910</u>
Deduções			
Impostos sobre as vendas		(108.649)	(77.564)
Devoluções e abatimentos		(3.350)	(3.411)
		<u>(112.000)</u>	<u>(80.975)</u>
Receita operacional líquida		<u>1.179.937</u>	<u>1.003.935</u>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		<u>(903.453)</u>	<u>(846.491)</u>
Lucro bruto		276.484	157.444
Outras (despesas) receitas operacionais			
Vendas		(90.609)	(93.849)
Administrativas e gerais		(63.182)	(61.442)
Financeiras líquidas	21	196	(632.873)
Resultado da equivalência patrimonial	11	(7.628)	(561)
Outras receitas operacionais	22	32.654	32.786
		<u>(128.569)</u>	<u>(755.939)</u>
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>147.915</u>	<u>(598.495)</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	19	<u>10.718</u>	<u>139.223</u>
Lucro (prejuízo) do exercício		<u>158.633</u>	<u>(459.272)</u>
Lucro (prejuízo) por ação do capital final - R\$		<u>11,10</u>	<u>(32,14)</u>
Quantidade de ações ao final do exercício		<u>14.291</u>	<u>14.291</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008

(Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2008	538.062	12.484	307.931	14.445	34.195	907.117
Ajustes de adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08					4.963	4.963
Aumento de capital	21.938	(12.484)		(5.458)	(3.996)	-
Ajuste de exercícios anteriores					(2.785)	(2.785)
Realização da reserva de reavaliação			(1.422)		1.422	-
Prejuízo do exercício					(459.272)	(459.272)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	560.000	-	306.509	8.987	(425.473)	450.023
Realização da reserva de reavaliação			(1.424)		1.424	-
Lucro líquido do exercício					158.633	158.633
Saldos em 31 de dezembro de 2009	560.000	-	305.085	8.987	(265.416)	608.656

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008

(Em milhares de Reais)

	2009	2008
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	147.915	(598.495)
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	269.161	170.283
Valor residual do imobilizado baixado	280	4.569
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	2.557
Juros e variações cambiais	(58.049)	409.113
Instrumentos financeiros derivativos	(2.073)	167.118
Provisão (reversão) de contingências	14.960	(20.011)
Constituição de provisão para devedores duvidosos	6.757	-
Reversão de contingências e impostos e contribuições - REFIS - Lei 11.941/09	(31.881)	-
Resultado da equivalência patrimonial	7.628	561
	<u>354.698</u>	<u>135.695</u>
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	39.694	(32.132)
(Aumento) nos estoques, exceto tratos culturais	(46.052)	(15.867)
Redução de tratos culturais no exercício - amortização	137.702	145.597
(Aumento) de tratos culturais no exercício - aplicação	(149.523)	(168.069)
Redução em adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	40.618	5.446
(Aumento) em outras contas a receber	(9.592)	(9.807)
(Aumento) redução em impostos a recuperar	26.874	(30.379)
(Aumento) em depósitos judiciais e outros	(711)	(998)
Aumento em fornecedores	26.778	68.925
Redução em instrumentos financeiros	(165.601)	-
Aumento em salários e férias a pagar	3.704	157
Aumento (redução) em adiantamentos de clientes	(10.533)	35.567
Aumento (redução) em impostos e contribuições a recolher e contingências	1.294	(2.579)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(5.632)	5.953
Ajuste de adoção inicial da Lei nº 11.638/07 e Medida provisória nº 449/08	-	4.963
	<u>(110.980)</u>	<u>6.777</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(275)	-
Caixas líquido proveniente das atividades operacionais	<u>243.443</u>	<u>142.472</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição investimento	(300)	(25)
Aquisição de imobilizado	(147.645)	(352.472)
Aquisição de intangível	(186)	(1.237)
Aquisição de diferido	-	(7.664)
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	(19.203)	(11.275)
Recebimento de empréstimos com partes relacionadas	19.724	11.928
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	<u>(147.610)</u>	<u>(360.745)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Ajustes de exercícios anteriores	-	(2.785)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos/parcelamento de tributos	(198.935)	(50.921)
Empréstimos e financiamentos tomados	123.670	248.415
Empréstimos tomados com partes relacionadas	27.051	5.527
Pagamento de empréstimos com partes relacionadas	(31.930)	(9.832)
Caixa líquido (usado nas) proveniente das atividades de financiamentos	<u>(80.144)</u>	<u>190.404</u>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	<u>15.689</u>	<u>(27.869)</u>
Demonstração do aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	52.976	80.845
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>68.665</u>	<u>52.976</u>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	<u>15.689</u>	<u>(27.869)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

O objetivo social da Empresa é a industrialização da cana-de-açúcar e seus derivados industriais, a produção e comercialização de energia elétrica, a comercialização de seus produtos nos mercados interno e externo e participação em outras empresas. A principal atividade de industrialização é a produção de açúcar demerara, açúcar cristal, álcool anidro e álcool hidratado. A maioria da matéria-prima consumida (cana-de-açúcar) é de produção própria.

Atualmente o processo produtivo da Empresa concentra-se em 5 usinas, sendo três localizadas no Estado de Alagoas e duas no Estado de Minas Gerais.

De acordo com o planejamento estratégico a Empresa iniciou em 2007 um projeto de construção de uma nova unidade industrial localizada no município de Paulicéia, Estado de São Paulo, denominada Usina Caeté S/A – Filial Paulicéia, sendo que já foram realizados até 31 de dezembro de 2009 investimentos no valor de R\$ 282.000 (R\$ 273.000 em 2008) em aquisição de máquinas industriais, implementos agrícolas, geração de energia e ampliação de canais e demais investimentos pré-operacionais. O Projeto está previsto para entrar em operação na safra 2010/2011 (agosto de 2010), com uma moagem inicial de 700 mil (não auditado) de toneladas de cana-de-açúcar. Enquanto a unidade industrial não entra em operação a produção de cana vem sendo comercializada com terceiros. Na safra 2009/2010 a Unidade comercializou 1.102 mil (1.200 mil em 2008) toneladas de cana-de-açúcar junto a outras empresas da região. A previsão para próxima safra, 2010/2011, é comercializar aproximadamente 1.100 mil (não auditado) toneladas de cana-de-açúcar com terceiros.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Empresa foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária (Lei das S.A.s), os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

3 Resumo das principais práticas contábeis

Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques, provisão para contingências, imposto de renda e contribuição social diferidos, mensuração de instrumentos financeiros e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Empresa revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo caixa e equivalentes de caixa, financiamentos e empréstimos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito abaixo.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Instrumentos mantidos até o vencimento

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Empresa tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado

Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Empresa gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Empresa. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

Instrumentos financeiros derivativos

A Empresa detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moeda estrangeiras e de taxa de juros.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Moeda estrangeira

A Administração da Empresa definiu que sua moeda funcional é o real de acordo com as normas descritas no CPC 02 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Resolução CFC nº 1.120.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

Ativos circulantes e não circulantes

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos, são classificados como mantidos até o vencimento, e registrados pelos seus valores originais e ajustado à variação cambial, quando aplicado, incluindo os respectivos impostos.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

O cálculo do ajuste a valor presente não apresentou valores relevantes a serem contabilizados.

Estoques

Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. No caso de estoques de produtos acabados, o custo inclui os gastos gerais de fabricação com base na capacidade normal de produção. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado.

A safra fundada corresponde as despesas incorridas com tratos culturais nas lavouras de cana-de-açúcar a serem apropriados ao custo da próxima safra.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas são avaliados por equivalência patrimonial.

Outros investimentos que não se enquadrem na categoria acima são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para perda de investimento, quando aplicável.

Ativo imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados e acrescidos de reavaliação. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 12 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

A Empresa realiza as principais atividades de manutenção programadas em bens do ativo imobilizado em bases anuais, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes. Os principais custos de manutenção anual incluem custos de mão de obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra.

A Empresa contabiliza os custos de manutenção anual de acordo com a “Instrução Técnica 01/2006” emitida pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON. Tais custos são contabilizados como componentes do ativo imobilizado e depreciados em função da expectativa de geração de benefício, geralmente na safra seguinte. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhoram ou mantêm a capacidade de produção do bem ou introduzem aprimoramentos aos equipamentos. A perda de substância econômica dos ativos de longo prazo é reconhecida quando de eventos ou mudanças nas circunstâncias.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente a Empresa os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo conforme a nota explicativa nº 12. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e são mensurados pelo custo total de aquisição, menos as despesas de amortização. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados pelo método linear no prazo médio de 5 anos.

Diferido

O ativo diferido refere-se as despesas pré-operacionais e aos gastos de reestruturação da Empresa.

Registrado ao custo de aquisição, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração a vida útil dos ativos.

A Empresa optou por manter o saldo do ativo diferido até a sua realização total por meio de amortização ou baixa contra o resultado.

Redução ao valor recuperável

Os ativos do imobilizado, intangível e diferido, têm seus valores recuperáveis testados, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

O cálculo do ajuste a valor presente não apresentou valores relevantes a serem contabilizados.

Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Empresa possui uma obrigação legal ou não formalizada e constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240, para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro anual tributável.

A Empresa goza do incentivo fiscal de redução de 75% do imposto de renda incidente sobre o lucro da exploração em suas três unidades localizadas no Estado de Alagoas, nos exercícios de 2009 e 2008 não apurou lucro da exploração nessas unidades.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal do imposto de renda, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Resolução CFC nº 1.189/09, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da administração.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Conforme dispunha o artigo 15 da Medida Provisória nº 449/08 convertido em lei de nº 11.941/09, a Empresa optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) para apuração de Imposto de Renda e Contribuição Social relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, de forma a garantir, na determinação dos valores efetivamente devidos desses tributos, a neutralidade quanto a eventuais efeitos tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09.

Aspectos ambientais

As instalações de produção industrial e agrícola da Empresa estão sujeitas à regulamentações ambientais. A Empresa diminui os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e controles e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A Empresa acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

4 Caixas e equivalentes de caixa

	2009	2008
Caixa e bancos	63.751	29.001
Aplicações financeiras	<u>4.914</u>	<u>23.975</u>
	<u>68.665</u>	<u>52.976</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário – CDB, remunerados a taxas que variam entre 100 a 105% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI e são realizadas com instituições de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política esta adotada pela Empresa no gerenciamento desses ativos financeiros.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

5 Contas a receber de clientes

	2009	2008
Clientes no País	50.924	46.694
Clientes no Exterior	<u>18.939</u>	<u>62.864</u>
	69.863	109.558
Provisão para devedores duvidosos	(<u>7.284</u>)	(<u>528</u>)
	<u>62.579</u>	<u>109.030</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Empresa é o valor justo das contas a receber mencionadas acima.

O risco de crédito das contas a receber advém da possibilidade de a Empresa não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para atenuar esse risco, a Empresa adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo um limite de crédito e acompanhamento de seu saldo devedor.

A Empresa adota o critério de provisionar seus recebíveis vencidos há mais de 180 dias, como também aqueles onde a Empresa tem expectativa de uma provável perda.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

6 Estoques

	2009	2008
Produtos acabados	233.076	203.512
Safra fundada – cana-de-açúcar	231.152	208.655
Lavoura de soja	5.704	6.764
Almoxarifado e outros	<u>31.759</u>	<u>24.887</u>
	<u>501.691</u>	<u>443.818</u>

A Safra fundada – cana-de-açúcar está acrescida de produção excedente de 1.527,1 ton de cana não moída na safra 2009/2010 (denominada cana bisada) a qual, deverá ser processada na safra subsequente, sendo, respectivamente: Unidade Pauliceia 950,4 ton, Unidade Volta Grande 452,8 e Unidade Delta 123,9 ton.

7 Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima

	2009	2008
Adiantamentos a fornecedores de cana-de-açúcar	<u>42.114</u>	<u>82.732</u>
Valores classificados no ativo circulante	<u>(38.161)</u>	<u>(73.816)</u>
Valores classificados no ativo não circulante	<u>3.953</u>	<u>8.916</u>

Refere-se a adiantamentos para fornecimento de cana-de-açúcar que serão compensados por ocasião do encerramento da safra com os saldos de fornecimento de cana-de-açúcar.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As estimativas de realização do ativo não circulante estão previstas para as seguintes safras:

Safras	2009
2011/2012	242
2012/2013	639
2013/2014	900
2014/2015	1.013
Demais safras	<u>1.159</u>
	<u>3.953</u>

8 Impostos a Recuperar

	2009		2008	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	7.011	-	13.792	-
ICMS a recuperar	10.936	6.196	14.734	9.461
IPI	2.385	2.099	-	3.405
PIS	1.279	-	2.953	-
COFINS	2.339	-	13.584	-
INSS a recuperar	-	8.814	-	8.814
Outros	<u>616</u>	<u>-</u>	<u>7</u>	<u>-</u>
	<u>24.566</u>	<u>17.109</u>	<u>45.070</u>	<u>21.680</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, bem como as transações que influenciaram os resultados dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Usina Caeté S/A e coligadas e controladas as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operações:

- A empresa SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda., presta serviços de transporte aéreo para a Empresa. O total gasto com esses serviços, no exercício de 2009, foi de R\$ 3.924 (R\$ 6.122 em 2008).
- O saldo com a Varrela Pecuária Ltda. refere-se a mútuo sem incidência de encargos financeiros, não possuindo data prevista para sua liquidação.
- Os saldos com a Empresa Futura Agropecuária Ltda. refere-se ao valor dos custos iniciais relacionados com o desenvolvimento do projeto de construção de nova unidade de produção, que com a efetiva formalização dos atos societários determinando a transferência do controle acionário da Futura – Agropecuária Indústria e Comércio Ltda. para a Usina Caeté S/A e para a Lagense S/A Administração e Participação, foi reclassificado para este grupo.
- Fábrica da Pedra S.A. - refere-se a mútuo sem incidência de encargos financeiros, não possuindo data prevista para sua liquidação.
- Carlos B. P. Lyra Neto – refere-se a empréstimo captado em dezembro de 2009, sem incidência de encargos financeiros, liquidado em janeiro de 2010.

Os saldos das transações com as empresas do grupo são mantidos a valores históricos e demonstrados como segue:

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

	2009		2008	
	Ativo Não circulante	Passivo Não circulante	Ativo Não circulante	Passivo Não circulante
Lagense S.A.	1.390	1.105	-	4.202
Sotan Ltda.	595	-	-	318
Varrela Pecuária Ltda.	6.913	-	6.613	-
Radio Pioneira	-	16	-	-
Futura Agropecuária Ltda.	4.033	-	4.033	-
Fábrica da Pedra S.A.	-	1.989	2.806	-
Carlos B. P. Lyra Neto	-	<u>1.325</u>	-	-
	<u>12.931</u>	<u>4.435</u>	<u>13.452</u>	<u>4.520</u>

10 Outros créditos

	2009	2008
Obras de pavimentação e melhorias do asfalto a receber do Governo do Estado de Minas Gerais (I)	18.360	19.263
Adiantamento a fornecedores diversos (II)	16.310	13.635
Mausa S/A	5.031	1.553
Cia. Energética de Açúcar e Alcool Vale do Tijuco	5.090	-
Outros	<u>4.807</u>	<u>1.845</u>
	49.598	36.296
Parcelas classificadas no ativo circulante	<u>(30.317)</u>	<u>(16.065)</u>
Ativo não circulante	<u>19.281</u>	<u>20.231</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

(I) Saldo refere-se á construção de estradas, que com o projeto lançado pelo governo chamado PPP (Parceria Pública Privada) a Empresa é ressarcida dos valores gastos com as obras conforme a receita gerada para o governo através de ICMS a recolher.

(II) Trata-se de adiantamento efetuado aos fornecedores de serviços, materiais para manutenção no parque industrial, agrícola e comercial, dada as peculiaridades de tais atividades.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

11 Investimentos

	2009				2008			
	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.(*)	Varrela Pecuária Ltda.(*)	Futura Agropecuária Ltda.(*)	Total	SOTAN – Sociedade de Táxi Aéreo do Nordeste Ltda.(*)	Varrela Pecuária Ltda.(*)	Futura Agropecuária Ltda.(*)	Total
Capital social	24.350	12.400	10		24.500	12.400	10	
Quantidade de ações	2.428.611	20.000	10		1.852.809	20.000	10	
Percentual de participação	90,94%	16,13%	99%		90,38%	16,13%	99%	
Patrimônio líquido	5.976	4.383	(112)		14.144	6.196	(15)	
Valor contábil do investimento	12.783	999	-	13.782	13.060	1.283	-	14.343
Resultado da equivalência patrimonial	(7.336)	(292)	---	(7.628)	(277)	(284)	---	(561)
Valor contábil do investimento ajustado	<u>5.447</u>	<u>707</u>	<u>---</u>	<u>6.154</u>	<u>12.783</u>	<u>999</u>	<u>---</u>	<u>13.782</u>
Bens Imóveis				2.342				2.342
Outros investimentos				<u>889</u>				<u>589</u>
				<u>9.385</u>				<u>16.713</u>

(*) Empresas revisadas pela KPMG

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

12 Imobilizado

a. Composição do saldo

	Taxa de	2009			2008
	depreciação	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
	% a.a.				
Edificações e benfeitorias	4	181.644	(42.364)	139.280	144.181
Instalações diversas	10	31.064	(17.070)	13.994	16.028
Máquinas e equipamentos	10	467.115	(283.762)	183.353	219.405
Máquinas e implementos agrícolas	25	61.554	(48.807)	12.747	16.385
Móveis e utensílios	10	7.680	(3.800)	3.880	4.125
Veículos	20	84.397	(61.675)	22.722	29.956
Computadores e periféricos	20	13.130	(8.846)	4.284	5.641
Aparelhos e ferramentas	10	8.358	(5.245)	3.113	2.769
Equipamentos e aparelhos de telefonia	20	2.778	(2.214)	564	654
Lavoura de cana-de-açúcar	20	532.345	(208.160)	324.185	382.723
Terrenos		419.134	-	419.134	418.694
Imobilização em andamento		134.243	-	134.243	122.638
Custo de manutenção de entressafra industrial		81.302	(70.117)	11.185	21.413
Adiantamentos a fornecedores		<u>33.528</u>	<u>-</u>	<u>33.528</u>	<u>42.243</u>
		<u>2.058.272</u>	<u>(752.060)</u>	<u>1.306.212</u>	<u>1.426.855</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

b. Movimentação do custo

	<u>2008</u>	<u>2009</u>			
	Custo	Adições	Baixas	Transferências	Custo
Edificações e benfeitorias	179.491	81	(141)	2.213	181.644
Instalações diversas	30.210	99	(2)	757	31.064
Máquinas e equipamentos	459.437	1.230	-	6.448	467.115
Máquinas e implementos agrícolas	59.971	3.518	(1.935)	-	61.554
Móveis e utensílios	7.296	394	(15)	5	7.680
Veículos	83.030	2.912	(1.467)	(78)	84.397
Computadores e periféricos	12.890	324	(96)	12	13.130
Aparelhos e ferramentas	7.543	659	(2)	158	8.358
Equipamentos e aparelhos de telefonia	2.636	189	(46)	(1)	2.778
Lavoura de cana-de-açúcar	513.113	50.935	-	(31.703)	532.345
Terrenos	418.694	440	-	-	419.134
Imobilização em andamento	122.638	19.308	(386)	(7.317)	134.243
Custo de manutenção de entressafra industrial	118.965	59.890	-	(97.553)	81.302
Adiantamentos a fornecedores	<u>42.243</u>	<u>7.666</u>	<u>(16.381)</u>	<u>-</u>	<u>33.528</u>
	<u>2.058.157</u>	<u>147.645</u>	<u>(20.471)</u>	<u>(127.059)</u>	<u>2.058.272</u>

c. Provisão para redução ao valor recuperável de ativos

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009, a Empresa não identificou a existência de indicadores de que determinados ativos desta poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

13 Diferido

	2009	2008
Gastos pré-operacionais	17.937	17.937
Amortização acumulada	(8.312)	(7.771)
	<u>9.625</u>	<u>10.166</u>

Os gastos pré-operacionais, que incluem remuneração dos funcionários, treinamento e aluguel de equipamentos, referem-se a implantação e ampliação da Unidade Volta Grande até o momento em que esta passou a operar normalmente e ao projeto ainda em construção, da nova Unidade industrial denominada “Filial Paulicéia”. Os gastos diferidos da Unidade Volta Grande são amortizados no prazo de até dez anos.

14 Fornecedores

	2009	2008
Fornecedores de cana	70.784	51.821
Fornecedores diversos e outros	<u>92.508</u>	<u>84.693</u>
	<u>163.292</u>	<u>136.514</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

15 Financiamentos e empréstimos

Tipo	Encargos financeiros		2009		2008	
	Indexador	Taxa média anual de juros	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
FAT (BNDES)	URTJLP	Juros de 8% a 10,50%	20.469	71.124	22.511	91.123
	UMBNDDES	7,05% a 8,0510%	329	467	445	1.067
	US\$	6,2510% a 7,2510%	1.029	2.323	1.638	4.487
Finame	URTJLP	Juros de 7,5 a 11,5%	11.496	13.517	15.025	25.002
Pró Indústria	IGP-M	50% do indexador	-	-	2.110	-
Resolução 2770	US\$	Juros de 4,53 a 8,5%	-	-	7.325	16.396
Resolução 635/87	UMBNDDES	Juros de 7,52% a 7,75%	118	475	160	794
ACC - Adiantamento Contrato de Câmbio	US\$	Juros de 8,5% a 15%	102.371	6.108	136.863	8.316
Capital de Giro – Exportação	R\$	CDI + juros de 2% a 3,9%	6.580	94.502	4.576	50.889
NCE – Nota Crédito Exportação	R\$	CDI + juros de 6,5% a 13,88%	14.917	-	56.743	12.376
NCE – Nota Crédito Exportação	US\$	Juros de 5,18% a 6,7%	43.179	98.622	1.933	55.308
Pré Pagamento Exportação	US\$	Juros de 2,1575% a 12%	100.426	266.348	40.821	498.883
Cédula de Crédito Bancário	R\$	CDI + juros 2,5 a 15,39%	20.583	79.620	30.409	108.879
Cédula de Crédito Bancário	US\$	Juros de 5,5% a 14,48%	136.695	-	181	27.426
Cédula de Crédito - Exportação	CDI CETIP	1% a 15,39%	33.076	2.333	18.845	11.402
Conta Garantida	CDI CETIP	9,3872%	-	-	9	10.244
Hot Money	-	16,80%	-	-	710	-
Leasing	-	-	4.259	11.591	4.221	13.520
			<u>495.527</u>	<u>647.030</u>	<u>344.525</u>	<u>936.112</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

As parcelas a longo prazo tem o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	2009
2011	443.389
2012	110.091
2013 a 2015	<u>93.550</u>
	<u>647.030</u>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 317.696 (R\$ 470.586 em 2008), notas promissórias e avais da diretoria e da empresa controladora no valor de R\$ 742.856 (R\$ 223.638 em 2008) e produtos no valor de R\$ 10.500. As demais garantias referem-se a imóveis, hipotecas, cana-de-açúcar e contrato de energia que totalizam o valor de R\$ 302.434.

A Empresa possui contratos de financiamentos com instituições financeiras, no montante de R\$ 123.044, atualizados até 31 de dezembro de 2009. Estes financiamentos possuem obrigações contratuais relacionadas a determinados indicadores financeiros que não foram cumpridas. Está em fase de conclusão e formalização um acordo denominado “term sheet” com essas instituições financeiras e a Administração entende que obterá êxito na renegociação das condições determinadas, motivo pelo qual decidiu manter este valor em financiamentos e empréstimos, classificados no passivo não circulante.

16 Adiantamentos de clientes

	2009	2008
Adiantamentos mercado externo	17.147	32.596
Adiantamentos mercado interno	<u>9.407</u>	<u>4.309</u>
	<u>26.554</u>	<u>36.905</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Os adiantamentos mercado externo são compostos por valores adiantados pelos clientes em moeda estrangeira para aquisição de açúcar e álcool destinados a exportação, os quais são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento.

17 Impostos e contribuições a recolher

	2009	2008
Previdência social a recolher	7.186	3.226
FGTS a recolher	2.057	1.962
IRRF a recolher	1.418	1.420
IPI a recolher	1.010	769
Taxas Asplana Asplamed Assist. Social	190	846
INSS fornecedores de cana	1.169	435
INSS – Parcelamento	3.241	914
ICMS Operações Normais	2.660	116
INSS – Parcelamento TPDA 32.570.779-0	-	257
Parcelamento Especial – Proc 104104525852004/11 (i)	-	18.347
Parcelamento Especial (PAES) Lei 10.684/03	55	78
ICMS – Parcelamento Acordo Decr. 2381/04 (ii)	55.562	59.095
Parcelamento Especial Refis - Lei 11.941/09 (iii)	14.613	-
Parcelamento ICMS 12.034593300.10	7.851	-
Outros	<u>1.069</u>	<u>793</u>
	<u>98.081</u>	<u>88.258</u>
Valores classificados no passivo circulante	<u>(26.274)</u>	<u>(19.609)</u>
Valores classificados no passivo não circulante	<u>71.807</u>	<u>68.649</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

(i) - Em 2008 a Empresa reclassificou o parcelamento especial – processo 104104525852004/11 efetuado em 2003 do grupo de provisão para contingências no passivo não circulante para o grupo de impostos e contribuições a recolher, segregando curto e longo prazo devido a homologação do débito. Em 2009 este parcelamento está fazendo parte do Parcelamento Especial Refis - Lei 11.941/09.

(ii) - Em 2005 a Empresa reconheceu o passivo correspondente ao parcelamento do ICMS, conforme termo firmado com base no Decreto nº 2381 de dezembro de 2004, do Governo do Estado de Alagoas, incluindo principal e juros. A liquidação do parcelamento está ocorrendo normalmente e tem o vencimento final em janeiro de 2019.

(iii) - Parcelamento Especial Refis - Lei 11.941/09

Em novembro de 2009, a administração da Empresa aderiu ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941/09 e em fevereiro de 2010 a Empresa desistiu de todos os processos envolvidos. Dessa forma em 31 de dezembro de 2009 foram registrados e reclassificados contabilmente para Parcelamento Especial Refis – Lei 11.941/09, demonstrado como segue:

	R\$
Valor total da adesão ao Parcelamento Especial Refis – Lei 11.941/09	22.235
Redução de multa e juros, reconhecido no resultado na conta de outras receitas operacionais	(393)
	<u>21.842</u>
Compensação com base negativa de contribuição social	(7.229)
IPI Refis Lei 11.941/09, classificado no passivo não circulante	<u>14.613</u>

Do montante de R\$ 21.842, equivalente ao total desta adesão, R\$ 14.613 serão pagos em dinheiro, em 180 parcelas. O saldo remanescente, quando da consolidação da dívida pela Receita Federal do Brasil, será liquidado com base negativa da Contribuição Social.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

18 Provisão para contingências

A Empresa possui ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Os montantes envolvidos nesses processos foram provisionados e parcialmente depositados judicialmente. Com base em opiniões de seus assessores jurídicos, a Empresa não espera perdas no encerramento desses processos além dos valores provisionados.

- a) Com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente aos valores negociados, a Empresa constituiu provisão para cobrir perdas potenciais com ações em curso, como segue:

	2009	2008
INSS sobre pró labore	147	147
IPI – Unidade Delta	4.383	4.383
Créditos de IPI (Crédito Prêmio Exportação, não tributável e alíquota zero) (*)	65.516	194.348
ICMS	3.446	-
Outras	<u>635</u>	<u>671</u>
	<u>74.127</u>	<u>199.549</u>

- b) Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto sem mensuração com suficiente segurança para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

c) Ativos contingentes não contabilizados

A Empresa entende como possível a realização de alguns ativos contingentes, com destaque para o crédito no valor aproximado de R\$ 270.000 (idêntico valor em 2008) relativo as Unidades do Nordeste, decorrente de ação indenizatória, baseada na Lei 4.870/65, que dispõe sobre a produção açucareira, a receita do Instituto do Açúcar e Alcool e sua aplicação. Embora o processo tenha transitado em julgado, com decisão favorável à Empresa, o valor envolvido ainda se encontra em discussão, portanto, o ganho contingente será reconhecido somente quando esta decisão produzir seus efeitos e não houver mais possibilidade de recursos pela parte contrária.

(*) - Créditos de IPI (Crédito Prêmio Exportação, não tributável e alíquota zero)

Em novembro de 2009 a Empresa aderiu ao programa de pagamentos de tributos conforme Medida Provisória 470 de 13 de outubro de 2009. Dessa forma em 31 de dezembro de 2009 foi registrado contabilmente uma redução do passivo relativo a provisão para contingências sobre créditos de IPI, demonstrado como segue:

	R\$
Valor total da adesão – Medida Provisória 470/09	129.533
Outras receitas e despesas operacionais (multas e juros)	(31.490)
Compensação com prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	<u>(98.043)</u>
	<u> -</u>

19 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A Empresa, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu também os créditos tributários sobre prejuízos fiscais do imposto de renda e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Empresa.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

a) Natureza dos tributos diferidos

	2009	2008
Ativo circulante:		
Instrumentos financeiros derivativos	-	58.310
Provisão para devedores duvidosos	-	1.176
	<u>-</u>	<u>59.486</u>
Ativo não circulante:		
Provisão para contingências	1.647	488
Provisão para devedores duvidosos	3.474	-
Instrumentos financeiros derivativos	86	-
Prejuízos fiscais de imposto de renda	9.282	56.948
Base negativa de contribuição social	<u>26.709</u>	<u>20.502</u>
	<u>41.198</u>	<u>77.938</u>
Passivo circulante:		
Instrumentos financeiros derivativos	<u>-</u>	<u>1.490</u>
Passivo não circulante:		
Instrumentos financeiros derivativos	275	-
Reserva de reavaliação	<u>15.364</u>	<u>16.097</u>
	<u>15.639</u>	<u>16.097</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

Com base no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados, a Empresa estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos acumulados nos seguintes exercícios:

2011	1.177
2012	2.005
2013	8.367
2014	3.256
2015	4.832
2016	5.122
2017 a 2019	<u>11.232</u>
	<u>35.991</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas do imposto de renda e contribuição social debitada ou creditada em resultado é demonstrada como segue:

	2009	2008
Lucro (prejuízo) contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	147.915	(598.495)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social:		
Pela alíquota fiscal combinada	50.291	(203.488)
Adições permanentes:		
Despesas não dedutíveis	3.005	324
Exclusões permanentes:		
Receitas isentas de impostos	(592)	-
Parcela do prejuízo fiscal e base negativa sem constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	-	63.941
Constituição líquida de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de anos anteriores	<u>(63.422)</u>	<u>-</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(10.718)</u>	<u>(139.223)</u>
Alíquota efetiva	-	-

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

20 Patrimônio Líquido

a. Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2009, é de R\$ 560.000 (idêntico em 2008), dividido em 14.291 (idêntico em 2008) ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

b. Reservas

Reserva Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de reavaliação

Constituída em decorrência da reavaliação parcial de bens do ativo imobilizado, com base em laudo de avaliação elaborado por consultoria especializada. O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram reconhecidos e estão classificados no passivo não circulante.

A reserva de reavaliação está sendo realizada por depreciação ou baixa dos bens reavaliados contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

21 Financeiras líquidas

	2009	2008
Despesas financeiras:		
Juros s/ empréstimos, financiamentos e impostos	(114.335)	(88.604)
Instrumentos financeiros derivativos	(217.237)	(414.264)
Variações monetárias e cambiais passivas	(121.234)	(204.604)
Juros de mora com fornecedores	(8.652)	(102)
Outros	(4.230)	(3.194)
	<u>(465.688)</u>	<u>(710.768)</u>
Receitas financeiras:		
Juros s/ aplicações	1.254	6.937
Varição cambial ativa	453.869	41.579
Instrumentos financeiros derivativos	8.360	24.062
Outros	<u>2.401</u>	<u>5.317</u>
	<u>465.884</u>	<u>77.895</u>
Financeiras líquidas	<u><u>196</u></u>	<u><u>(632.873)</u></u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

22 Outras receitas (despesas) operacionais líquidas

	2009	2008
Outras receitas operacionais:		
IPI – Créditos insumos	-	16.926
Crédito de PIS Lei 10.637/02 e de COFINS Lei 10.833/03	14.433	4.694
Lucro na venda de ativo imobilizado	2.001	10.940
Ganho na adesão à MP 470/09 e Lei 11.941/09	31.883	-
Recuperação de despesas diversas	451	5.901
Outras receitas	<u>7.931</u>	<u>6.348</u>
	<u>56.699</u>	<u>44.809</u>
Outras despesas operacionais:		
Contribuição de Associação de classe	1.687	1.962
Multas e taxas	2.754	2.903
CPMF	-	73
ICMS diferença de alíquota	1.458	1.481
Impostos sobre operações financeiras	4.912	2.683
ICMS Consolidação indébito	5.460	-
Indenizações diversas	3.566	546
Outras	<u>4.208</u>	<u>2.375</u>
	<u>24.045</u>	<u>12.023</u>
Outras receitas operacionais líquidas	<u>32.654</u>	<u>32.786</u>

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

23 Instrumentos Financeiros

A Empresa mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.) o qual é aprovado pela Diretoria para a operacionalização da estratégia apresentada. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A política financeira tem como objetivo determinar parâmetros de utilização de instrumentos financeiros, inclusive derivativos, que visam à proteção de ativos e passivos operacionais e financeiros, expostos à variação de taxa de câmbio, juros e commodities, bem como estabelecer limites de crédito junto às instituições financeiras.

Todas as operações que envolvem instrumentos financeiros, estão integralmente reconhecidas na contabilidade e referem-se aos instrumentos a seguir demonstrados:

Descrição	Empréstimos e Recebíveis	Mensurados ao valor justo	Disponíveis para venda	Saldo contábil/valor justo
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa			63.751	63.751
Aplicações financeiras			4.914	4.914
Contas a receber de clientes	62.579			62.579
Outras contas a receber e adiantamento a fornecedores	133.387			133.387
Partes relacionadas	12.931			12.931
Instrumentos financeiros derivativos		809		809
Passivos				
Fornecedores e outras contas a pagar	(164.430)			(164.430)
Instrumentos financeiros derivativos		(253)		(253)
Empréstimos e financiamentos	(1.142.557)			(1.142.557)
Partes relacionadas	(4.435)			(4.435)

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- Caixa e equivalentes de caixa – São definidos como ativos destinados à negociação. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos em virtude do curto prazo de vencimento desses instrumentos.
- Aplicações financeiras – Os valores contábeis destes instrumentos são próximos ao valor justo, por conta dos seus índices de remuneração (CDBs são todos indexados à uma variação do CDI) ou pelo curto prazo de vencimento.
- Contas a receber, Adiantamentos a Fornecedores, Outras contas a receber, Fornecedores e Outras contas a pagar – Saldos decorrentes diretamente das operações da Empresa, sendo contabilizados pelo seu custo amortizado, deduzidos de provisão para perdas quando aplicável. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial aproximam-se dos valores justos na data da apuração.
- Financiamentos e Empréstimos – Estão classificados como outros passivos financeiros e estão contabilizados pelos seus custos amortizados. Para fins de divulgação, os saldos contábeis são equivalentes aos valores justos, por se tratarem de captações com características exclusivas, decorrentes de fontes de financiamento específicas, indexados às taxas prefixadas, TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo e CDI – Certificado de Depósito Interbancário.
- Instrumentos Financeiros Derivativos – O critério de determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é baseado primariamente nas cotações dos instrumentos em mercados ativos, ou na sua ausência, em modelos de precificação consagrados e amplamente utilizados pelo Mercado e que consideram dados de mercado externos à Empresa, na data da apuração.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

As operações da Empresa estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Empresa sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Empresa adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Empresa somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de rating.

Risco de preço das mercadorias vendidas ou produzidas ou dos insumos adquiridos

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados ou produzidos pela Empresa e dos demais insumos utilizados no processo de produção. Essas oscilações de preços podem provocar alterações nas receitas e nos custos da Empresa. Para mitigar esses riscos, a Empresa monitora permanentemente os mercados locais e internacionais, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

Risco de taxas de juros e câmbio

Decorre da possibilidade da Empresa sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Empresa busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio em dólares utilizadas pela Empresa para a aquisição de insumos, a venda de produtos e a contratação de instrumentos financeiros.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

Instrumentos financeiros derivativos

Conforme definido nas políticas internas, o resultado da Empresa deve ser oriundo da geração de caixa do seu negócio e não de transações no mercado financeiro. Desta forma, a utilização de derivativos deve ter como finalidade exclusiva a proteção das eventuais exposições que ela possa ter decorrentes dos riscos nos quais ela está exposta. O critério adotado para definição do valor de referência dos instrumentos financeiros derivativos está atrelado ao valor da dívida e/ou dos ativos.

O objetivo das operações de derivativos está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado, com o gerenciamento da volatilidade dos fluxos financeiros. Todos os ganhos ou perdas decorrentes de instrumentos financeiros derivativos estão reconhecidos pelo seu valor justo.

A Administração da Empresa mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio dos seus controles internos.

Os seguintes instrumentos derivativos são utilizados pela Empresa:

- **Non-Deliverable Forwards:** Operações de balcão de venda e/ou compra de dólar com vencimento futuro, sem desembolso de caixa inicial, tendo como base um valor em dólar (*notional*) e uma taxa futura comprada ou vendida (*strike*). No vencimento da operação o resultado será a diferença entre a taxa contratada e a Ptax no vencimento, multiplicada pelo valor base (*notional*). Em 31 de dezembro de 2009 a Empresa não possuía operação em aberto dessa modalidade.
- **Contratos de swaps de taxa CDI x Dólar:** Operação de balcão estruturada com Instituições financeiras de primeira linha para troca de indexadores, sobre um valor base (*notional*), onde a Empresa na ponta ativa recebe CDI, pagando na ponta passiva variação do dólar.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

- Opções de commodities: São operações de balcão, nas quais o vendedor (Usina Caeté) vende um determinado ativo (açúcar e álcool) por um preço pré-fixado. A opção de venda (put) dá o direito de vender o ativo na data do vencimento, ou antes desta, por um preço predeterminado (preço de exercício), sendo a opção exercida, se o preço de exercício for superior ao preço do ativo-objeto.

24 Compromissos de compra

A Empresa possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com terceiros para garantir parte de sua produção para o próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga pela Empresa será determinada para cada período de colheita ao término de tal período de colheita.

25 Cobertura de seguros

A Empresa adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

26 Eventos subsequentes

Novos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos e não adotados

Dentro do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações financeiras de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação.

Usina Caeté S/A

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais)

A Empresa está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos, interpretações e orientações, os quais poderão ter impacto relevante nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 a serem apresentadas comparativamente às demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, bem como sobre os próximos exercícios.

* * *